



A MEDICINA DO RISO: PERCEPÇÕES DAS EXTENSIONISTAS DO PUC DA ALEGRIA

Maria Clara Gomides Nunes¹

Karen Gabrielle Ramos dos Santos¹

Jacqueline do Carmo Reis²

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o adoecimento e a internação hospitalar causam sofrimento e sentimento de impotência, o que reforça a importância da implementação de projetos de palhaçaria hospitalar. A risada é uma forma de promover descontração, melhorar o humor e diminuir o estresse físico e emocional. Além dos aspectos biológicos da doença, ao entrar em um processo de hospitalização ocorrem mudanças na rotina diária do indivíduo que inesperadamente se vê em um ambiente estranho e hostil, fato que aumenta os níveis de estresse e depressão. Considerando esse contexto, o objetivo deste trabalho é explicitar as impressões das extensionistas autoras do estudo acerca do impacto das ações do projeto PUC da Alegria no bem-estar de pacientes e na formação de futuros profissionais de saúde.

MATERIAL E MÉTODOS: Esse projeto possui como fundamento proporcionar momentos de alegria, descontração e esperança a pacientes hospitalizados, fazendo com que eles se desliguem da tensão que domina o ambiente. Vale ressaltar que, a palhaçaria subverte a ordem do quarto hospitalar transformando-o em algo novo e alegre, permitindo que a imaginação do paciente floresça e ele viva o momento como desejar, estabelecendo uma forma alternativa de enxergar a realidade. Durante as visitas dos palhaços extensionistas, observamos que o quarto do paciente ganha um colorido especial, boas risadas e alegria que aliviam um pouco a dor e o medo, permitindo que esses se sintam acolhidos e cuidados. As visitas do projeto PUC da Alegria são realizadas semanalmente na pediatria do Hospital Público Regional de Betim, Centro Materno Infantil, dentre outras instituições. Os palhaços do projeto utilizam técnicas de improvisação, músicas, mágicas e brincadeiras de infância, as quais possibilitam que o silêncio habitual do ambiente hospitalar dê lugar ao riso e ao cômico, incluindo alegria na rotina terapêutica. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Pode-se perceber que a interação com os palhaços possibilita momentos inesquecíveis para os pacientes, mesmo estes estando num

¹ Graduanda de medicina na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais, campus Betim.

² Mestre em Educação em Diabetes, docente Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais, coordenadora do projeto de extensão PUC Dá Alegria.

pós-cirúrgico, debilitado ou com restrição de movimentos. A presença da figura inusitada e atrapalhada do palhaço tira o foco da doença, ainda que por pequenos períodos, marcando positivamente o dia do paciente e de seus familiares. Os benefícios que os palhaços levam para o ambiente hospitalar ficam evidentes na satisfação dos pacientes com esses momentos de interação, pois há uma redução no choro das crianças e uma melhor aceitação das intervenções médicas. Além disso, ao final sempre perguntam quando retornaremos e ficam na expectativa para o próximo dia de visita. Mesmo estando vivenciando momentos de incertezas, com a chegada do palhaço ao quarto, o humor do paciente muda instantaneamente, surge um sorriso no rosto e a dor dá lugar ao lúdico e à brincadeira. Outro aspecto importante desse projeto é sua potencialidade para contribuir positivamente para a formação dos futuros profissionais de saúde, à medida que favorece a construção do vínculo médico-paciente, da empatia e da humanização do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo assim, a palhaçaria hospitalar nos coloca em estado de afetividade, porque ao colocar o nariz vermelho, o centro da nossa atenção é direcionado a um único objetivo: levar alegria para pacientes em momentos de dor e fragilidade.

Palavras-chave: Palhaçaria; Sorriso; Terapeuta-paciente.

Keywords: Clownery; Smile; Patient-therapist.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Daniel Dias. A inserção do palhaço no ambiente hospitalar: experiências de um projeto de extensão. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 15, n. 1, p. 133-140, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/31110/pdf>. Acesso em: 6 out. 2023.

MELO, Cynthia de Freitas; RAMOS, Camila Maria de Oliveira. Através do nariz vermelho: a identidade do palhaço terapêutico. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá (Colombia), v. 38, n. 3, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/5986/9153>. Acesso em: 6 out. 2023.

SOUZA, Andressa Duarte de; AGUIAR, Guilherme Augusto Barroso de; GLÓRIA, Michelly Siman; LIMA, Karen Santos; GUELPELI, Alison Cristine Pinto. Percepções sobre o impacto de um projeto de palhaçaria hospitalar na humanização da atenção à saúde e na saúde mental dos envolvidos participantes. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 57-78, jan./jun. 2023.

Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/67411/36211>. Acesso em: 6 out. 2023.